



FACULDADE DE MÚSICA SOUZA LIMA

Beatriz Marques De Donato

**O samba que se tornou empresa: a evolução do processo de criação e seleção do
samba-enredo paulistano**

São Paulo

2023

Beatriz Marques De Donato

**O samba que se tornou empresa: a evolução do processo de criação e seleção do
samba-enredo paulistano**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade de Música Souza Lima Berklee como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Música.

Orientador(a): Prof. Pedro Ramos

São Paulo

2023

Donato, Beatriz Marques de.

O samba que se tornou empresa : a evolução do processo de criação e seleção do samba-enredo Paulistano. - 2023.

45 f. ilust.

Inclui anexo: Transcrição.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado à Faculdade Souza Lima, São Paulo, 2023.

Área de Concentração: Musicologia Documental.

Orientador: Prof. Me. Pedro Augusto Oliveira Araújo Ramos.

1. Samba-enredo. 2. Carnaval-Paulistano. 3. Composição. 4. Criação. 5. Seleção. 6. História. I. Ramos, Pedro Augusto Oliveira Araújo (orientador). II. Título.



**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE MÚSICA
DA FACULDADE DE MÚSICA SOUZA LIMA**

ATA No. 00x/201x

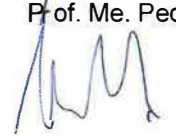
Às 11:00 horas do dia 12 do mês de dezembro de 2023, reuniu-se nas dependências da Faculdade de Música Souza Lima a banca examinadora constituída pelos docentes prof. Dr. Walter Nery, Prof. Dr. Ciro Visconti e Prof. Me. Pedro Ramos para proceder a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O SAMBA QUE SE TORNOU EMPRESA: A EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE COMPOSIÇÃO DO SAMBA-ENREDO PAULISTANO**, da aluna Beatriz de Donato.

Após a exposição oral, o candidato foi argüido pelos componentes da banca que reuniram-se reservadamente e decidiram pela **APROVAÇÃO** da monografia. Cumpre-se desta forma a normalização estabelecida pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão do curso de Música.

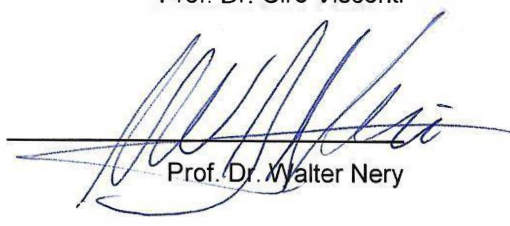
Nada mais havendo a tratar, eu, professor Pedro Ramos (orientador), secretário designado, lavrei a presente ata, que após lida foi por todos assinada.



Orientador
Prof. Me. Pedro Ramos



Prof. Dr. Ciro Visconti



Prof. Dr. Walter Nery

Dedico meu trabalho a minha família, felina e Humana. Muito obrigada por todo o amor incondicional, se não fosse por você não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os envolvidos nos últimos quatro anos. Este trabalho representa uma pequena amostra de tudo que aprendi até agora. Quero expressar meu sincero agradecimento ao meu estimado orientador e professor, Pedro Ramos, por todo o suporte e entusiasmo. À minha família, agradeço do fundo do coração, pois vocês são a base de tudo, e sem o apoio de vocês, nada disso seria possível. Um agradecimento especial aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado, mesmo nos momentos em que eu mesma não estava.

Parte da minha sanidade mental é dedicada aos meus três gatos, Lina, Homer e Demi e minha prima Nathalia, pelas caminhadas no parque que certamente me dariam tendinite. Ao meu irmão Lucas, que, apesar de me provocar, sempre disse as palavras que eu precisava ouvir.

Aos meus colegas, Bia, Lucas, Clara, Ana, Ruan, Tom, Gustavo, Gandolfo, e toda a nossa turma, amo vocês, obrigada por escutarem meus surtos. Não esquecerei jamais nossos momentos, especialmente o DnD, que por algum tempo me deu a minha única razão para querer acordar de quarta.

Não poderia deixar de mencionar minha tia, Laís, com um agradecimento especial. Sem você, provavelmente eu nem teria conhecido uma escola de samba.

E ao universo, muito obrigada por tudo que me é dado.

Desde que o samba é samba, é assim. A multiplicidade e a surpreendente capacidade de reelaboração fazem parte indissociável de sua natureza plural, absorvente, caleidoscópica.

Nasceu maldito e cativo. Cresceu liberto de amarras.

(Lira Neto, 2017)

RESUMO

Este trabalho propõe documentar e explorar o intrincado processo de criação e seleção dos sambas de enredo em São Paulo, a partir de uma pesquisa histórica e de campo, examinando a relação entre a tradição e a evolução no contexto do mercado atual. Além disso, o seguinte trabalho inclui uma breve pesquisa histórica sobre o carnaval carioca e paulistano, buscando compreender a origem das tradições que caracterizam o atual carnaval de avenida de São Paulo. Fundamentado em entrevistas e nas experiências pessoais da autora, inserida nos círculos de compositores de samba-enredo paulistano, o trabalho visa não apenas documentar, mas também propor mudanças e oferecer explicações para o sistema vigente de composição e seleção de sambas de enredo na cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Samba-Enredo 1; Carnaval-Paulistano 2; Composição-Samba-Enredo 3.

ABSTRACT

This work aims to document and explore the intricate process of creation and selection of samba-enredo in São Paulo, through historical and field investigations, examining the relationship between tradition and the evolution within the current market context. Additionally, the essay includes a brief historical research on carnival in Rio de Janeiro and São Paulo, seeking to understand the origin of the traditions that characterize the current carnival in São Paulo. Grounded in interviews and the author's personal experiences within the circles of São Paulo's samba-enredo composers, the work not only seeks to document but also proposes changes and provides explanations for the current system of composition and selection of sambas enredo in the city of São Paulo.

Keywords: Samba-Enredo 1; Carnaval 2; Composição-Samba-Enredo 3.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - comparativo sobre carnaval hoje e no passado	30
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEMA Superintendência de Educação Musical e Artística

G.R.E.S. Grêmio Recreativo Escola de Samba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	12
3 AQUELES QUE ORIGINARAM TUDO	13
3.1 SINHÔ	13
3.2 PELO TELEFONE	14
3.3 O GOVERNO VARGAS E VILLA-LOBOS	15
3.3.1 Canto Orfeônico - Villa-Lobos	15
3.3.2 A institucionalização do carnaval	16
4 ESCOLAS DE SAMBA	17
4.1 TRADIÇÕES	17
5 COMPOSITORES E FUNDADORES	18
5.1 COMPOSITORES CARIOCAS	19
5.2 FUNDADORES PAULISTANOS E A CARTELIZAÇÃO DO PROCESSO DE COMPOSIÇÃO DE SAMBA-ENREDO	22
5.2.1 Fundação das Escolas Paulistanas	22
5.2.2 Financiamento	23
5.2.3 As chamadas “Firmas/Escritórios”	25
6 PROCESSO SELETIVO - COMO É HOJE	26
6.1 AS PROPOSTAS DOS COMPOSITORES	28
6.2 O DESEJO POR UM CARNAVAL MELHOR E MAIS VALORIZADO	29
7 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXOS	35

1 INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho se propõe a, através de uma pesquisa investigativa e exploratória, compreender e documentar o processo criativo e seletivo dos Sambas-Enredo para algumas escolas seletas do carnaval de São Paulo, assim como analisar de forma geral a evolução desse processo historicamente. Foi utilizada como fonte bibliográfica principal os seguintes livros; *Uma História do Samba, Volume 1 (as origens)*, de Lira Neto, 2017; *Três poetas do samba enredo: compositores que fizeram a história do carnaval*, de Gustavo Gasparani, Leonardo Bruno e Rachel Valença, 2021; Assim como *101 canções que tocaram o Brasil*, de Nelson Motta, 2016. Também houve uma extensa pesquisa preliminar utilizando livros do autor Jota Efegê como *Enciclopédia dos Temas Brasileiros: Folclore, Maxixe a Dança Excomungada e Ameno Resedá - O rancho que foi escola*.

Durante as pesquisas de campo os seguintes ambientes foram estudados, quadra do Grêmio Recreativo Torcida Organizada Dragões da Real, Quadra do Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Mocidade Alegre assim como encontros de grupos de compositores, em estúdios de gravação e barracões da fábrica do samba (Local onde as escolas preparam seus carros alegóricos e fantasias durante todo o ano pré-carnaval, que ficam vagos por alguns meses e são usados frequentemente para encontros de membros das escolas.).

O trabalho visa constatar que o processo de criação e seleção dos Sambas Enredo de São Paulo carrega elementos da tradição e evolução do mercado, identificar tais mudanças assim como documentar o valor social.

A seguinte escolha foi feita por existir uma curiosidade pessoal pelo assunto. Entrando na temporada de preparação para o desfile de 2024, iniciei uma análise mais aprofundada de tudo o que ocorria dentro de uma escola de samba. Concentrei-me, especialmente, nos elementos relacionados ao samba-enredo. Percebi imediatamente que havia vários aspectos do processo de criação e seleção de um samba enredo que pareciam ser mistificados e de difícil compreensão para leigos. Após o anúncio do enredo, festa em que estava presente, minha crescente curiosidade se intensificou. Logo, percebi que desejava explorar academicamente o processo de criação de um samba-enredo.

Desta forma, o seguinte trabalho pretende destrinchar e desmistificar a evolução do desenvolvimento da criação do samba-enredo paulistano. Assim como, de forma objetiva, demonstrar os variados processos de seleção dos sambas dentro das escolas paulistanas.

2 METODOLOGIA

A realização do seguinte trabalho se dará a partir de entrevistas, visando atingir um público extenso em diversidade de gênero, idade, ocupação e formação. A entrevista será elaborada de acordo com o contexto a ser explorado e pode conter grande variação em seu conteúdo. Tal variedade trará maior perspectiva ao trabalho.

Houve um cuidado na abordagem geral aos participantes, foi de suma importância encontrar espaços e infiltrar certos ambientes de forma pouco intrusiva. A coleta de dados foi investigativa, através de experiências/observações assim como entrevistas documentadas, de forma remota e presencial. As seguintes quatro perguntas-chave foram efetuadas para todos os indivíduos participantes:

- 1) Como você entrou no ramo de composição de samba-enredo?
- 2) O que você acha sobre o processo seletivo e das eliminatórias do samba?
- 3) Se você pudesse mudar algo sobre esse processo, o que você mudaria?
- 4) Como compositor, qual o seu maior desejo para o carnaval de São Paulo?

Houve também um processo de pesquisa teórica, buscando clarificar e exemplificar as tradições e origens do carnaval como um todo. Tal aspecto é de suma importância por se tratar de uma documentação do processo atual, que conhecidamente tem muitas influências no decorrer da história, por se tratar de uma manifestação da cultura popular.

Foi de suma importância coletar de forma unilateral respostas a perguntas similares e então, somente após receber respostas às perguntas-chave, caso houvesse abertura, mais questões foram levantadas. O processo se adequou naturalmente à disposição dos participantes.

O processo de análise é uma junção de comparativo e crítico. Ao comparar as semelhanças e diferenças entre as respostas, o pesquisador pode então juntar as informações colhidas às experiências vividas e formular alguma conclusão, e assim respondendo às questões iniciais bem como testando a hipótese inicial.

3 AQUELES QUE ORIGINARAM TUDO

Discutir o samba é inerentemente abordar a história do Brasil. Ao tentar elucidar fenômenos contemporâneos, torna-se imperativo explorar as origens, tradições e principais personagens nos recônditos do passado. Nesse sentido, o próximo capítulo busca desvendar, de maneira concisa, eventos e personagens de destaque dentro dessa expressão tão abrangente da cultura popular.

3.1 SINHÔ

Nascido com o nome de José Barbosa da Silva, foi eternizado na história como Sinhô. Natural do Rio de Janeiro, pianista e compositor, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do gênero que hoje conhecemos como samba. Além de sua contribuição musical Sinhô era notório por sua vaidade, seu hábito de se vestir impecavelmente, sua extroversão, talento e habilidade de conquista. Aos 17 anos, Sinhô protagonizou uma história romântica ao seduzir e sequestrar uma jovem portuguesa branca chamada Henriqueta Ferreira, com quem teve três filhos: Durval, Isa e Odális. Enfrentando dificuldades financeiras, ele sobrevivia tocando na boêmia cena noturna carioca, até que foi contratado como diretor de harmonia pelo Ameno Resedá. Apesar do crescente reconhecimento, Sinhô ainda enfrentava apertos financeiros. Diante de suas dificuldades, amigos solidários organizaram um baile beneficente em sua homenagem.

Conforme Lira Neto expõe (2017, p. 62) em sua obra *Uma História do Samba*, o baile contou com a presença do alto escalão da cena musical carioca. Tais presenças anunciavam o prestígio e respeito musical inspirados por Sinhô. Sua fama foi conquistada não apenas por seu talento como instrumentista e arranjador, mas também por seus inúmeros sucessos entre as marchinhas cantadas por toda parte, já que ele ganhava muitas das competições populares. Sinhô é responsável por canções reconhecíveis, tais como *O Pé de Anjo*, primeira gravação de Francisco Alves que mais tarde ficou conhecido como o Rei da Voz. Essa mesma composição também foi a primeira música gravada com a denominação marcha; *Gosto que me Enroscou* e *Jura*, foram seus dois maiores sucessos na voz do célebre Mário Reis; *A Favela Vai Abaixo*, etc.

Sinhô representa uma inspiração para toda uma geração de compositores, já que obtinha sucesso comercial muito grande como musicista, compositor e arranjador.

3.2 PELO TELEFONE

Gravada em dois discos Odeon em dezembro de 1916, *Pelo Telefone* é um grande marco da música popular brasileira, de acordo com Nelson Motta (2016, p. 13) em *101 canções que tocaram o Brasil*: a canção havia obtido muito reconhecimento público. “Sucesso imediato na época, este samba de terreiro, nascido numa roda no fundo do quintal da casa da lendária Tia Ciata, estabeleceu o novo padrão que passou a vigorar nos carnavais do Rio.” Apesar da polêmica em relação ao seu título de primeiro samba gravado, *Pelo Telefone* foi indubitavelmente um *hit* da época. No mesmo trecho, Motta cita duas outras canções gravadas previamente que também traziam o nome do novo gênero no rótulo, mas como não obtiveram tanto sucesso, é possível afirmar que não representam um marco tão significativo. Dessa forma, podemos dizer que *Pelo Telefone* foi a primeira música gravada de sucesso que trazia o samba como gênero em seu rótulo.

As polêmicas não se encerram apenas no seu título de primeiro, mas também se expandem à própria autoria da canção. Donga, Ernesto dos Santos (1890-1974), foi o primeiro a registrar a canção na Biblioteca Nacional; no entanto, pouco tempo após seu lançamento e subsequente sucesso, controvérsias em relação à sua propriedade exclusiva começaram a circular.

É especulado que *Pelo Telefone* foi uma obra de criação comunitária, durante uma roda de partido-alto na casa da Tia Ciata, gênero que tem como base um refrão que se repete e versos improvisados (NETO, 2017, p. 94). Segundo uma nota publicada pelo Jornal do Brasil em 4 de fevereiro, os autores seriam Tia Ciata, Germano Lopes (genro de Tia Ciata), Hilário Jovino Ferreira e João da Mata, que era um morador do morro de Santo Antônio nesse período. E mais importante, o arranjo inicial teria sido feito por Sinhô. Até hoje não se sabe ao certo quem são os compositores do primeiro sucesso do samba, mas sabemos que não foi apenas Donga, que para se defender disse apenas: “Música é como passarinho, de quem pegar primeiro.”

Pelo Telefone com sua autoria polêmica, possivelmente coletiva, demonstra a prática comunitária da composição sambista. Essa prática perdura até o dia de hoje, principalmente entre os compositores de samba-enredo. O costume vem precisamente dessas rodas, que ocorrem corriqueiramente e que deram vida ao samba da forma que o conhecemos hoje.

3.3 O GOVERNO VARGAS E VILLA-LOBOS

Ao lançar seu livro *Getúlio 1882 - 1930: Dos anos de formação à conquista do poder*, Lira Neto (2012) conduziu uma entrevista disponível na plataforma do Youtube, pela Companhia das Letras. Durante essa entrevista, Neto afirmou que “Getúlio Vargas é, sem dúvidas, o personagem mais importante da história brasileira do século 20. Não só da história política brasileira, mas também da história cultural brasileira, da história social, da história econômica brasileira ao longo do século 20.” O mesmo autor também abordou a idealização do carnaval de avenida sob o sistema atual em suas obras.

A Era Vargas¹ é responsável pelo fortalecimento de vários processos culturais, em virtude dos incentivos ao movimento intelectual que buscava resgatar elementos próprios da identidade nacional. Como é dissertado por Gabriela Barcelos (2017) no seu artigo sobre a Era Vargas, o movimento visava o resgate, valorização e propagação da cultura popular brasileira.

3.3.1 Canto Orfeônico - Villa-Lobos

Villa-Lobos teve seu primeiro contato com a política durante a década de 30, após formular e apresentar à Secretaria do Estado de São Paulo um programa de educação musical. Apenas dois anos depois, também foi convidado pelo Anísio Teixeira, então Secretário de Educação do Estado do Rio de Janeiro, para dirigir a Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), que tinha como missão arquitetar uma forma de ensinar a população a ouvir e apreciar a música popular brasileira. Além de outros incentivos, houve a iniciativa de introduzir o canto orfeônico² em todas as escolas do Distrito Federal de primeiro e segundo graus, logo a estratégia foi engajada em outros estados.

Com o sucesso do canto orfeônico Villa-Lobos capturou a atenção de Vargas sendo então convidado a integrar o Ministério da Educação. Suas iniciativas abrangeram a criação

¹ Era Vargas se refere ao período entre 1930 e 1945, onde Getúlio Vargas governou o Brasil. Inclui três fases; O Governo Provisório, durou quatro anos, trouxe o final da velha república e uma nova constituição; Período da Constituição, onde Getúlio governou como Presidente da República de forma constitucional através do voto popular, durante 3 anos; e por último, o Estado Novo, que perdurou entre 1937-1945, onde governou como ditador, rompendo a constituição. Teve final após o suicídio de Getúlio Vargas no dia 24 de agosto de 1954.

² O canto Orfeônico é um tipo de prática de Canto coletivo amador, tendo esse nome em homenagem a Orfeu, um grande herói da mitologia grega conhecido pelo trágico mito de Orfeu e Eurídice, que encantava e amansava as feras com sua música.

do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico e a organização de eventos cívicos em escala nacional, como o Dia do Trabalho e a Semana da Pátria. Em grande parte, esses eventos incluíam canções compostas ou selecionadas pelo compositor, muitas exaltando o presidente e o regime em sintonia com a cultura brasileira (CHERNAVSKY, 2013).

Segundo DIAS DE ASSIS (2019), em sua tese sobre o canto orfeônico como projeto social, essa prática não apenas trouxe benefícios ao país como um todo, mas também reforçou aspectos culturais e sociais na população. Estimulou nos alunos a autoconfiança, incentivou o equilíbrio emocional e social, além de despertar, em toda uma geração, o desejo e a habilidade para a expressão individual de forma artística.

3.3.2 A institucionalização do carnaval

Parte do processo de propagação cultural integra o resgate de uma velha festa típica, que já há algum tempo havia sido marginalizada e banida das ruas pelas autoridades no início do século XX. O processo de resgate teve a supervisão de Heitor Villa-Lobos, o atual diretor do Departamento de Música da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal (NETO, 2017). Trazer a folia de volta não seria difícil, já que, ao contrário dos últimos governos, o governo Vargas tinha como parte de seu roteiro ressuscitar a antiga tradição dos cordões carnavalescos. A criação de um novo cordão, o Sodade do Cordão, propunha uma versão mais pacífica e composta dos velhos cordões, uma versão trazendo a “pureza” nacionalista, excluindo os atos mais violentos ou considerados ofensivos à moral pública. A execução de tal cordão inspira a proposta profissional feita por Villa-Lobos a Zé Espinguela, encarregando-o de erguer um barracão para a confecção das fantasias e adereços. Além disso concedia-lhe a responsabilidade de reunir outros elementos imprescindíveis a uma releitura dos cordões, como passistas e percussionistas da comunidade, organizando-os em duas alas.

A festa teve seu retorno de forma vitoriosa, a cobertura de maneira geral teve um ponto de vista positivo, e obteve sucesso em seu intuito final, o de resgatar e “purificar” a manifestação popular dos cordões carnavalescos. Villa-Lobos, o responsável pelo feito, disse ao Diário da Noite, Rio de Janeiro, 1941: “Consegui o meu objetivo: mostrei que o Carnaval não é uma festa de loucos, mas sim uma das mais sadias manifestações populares.”.

4 ESCOLAS DE SAMBA

Afinal o que exatamente é uma escola de samba? De acordo com o dicionário Aurélio, uma escola de samba é:

Sociedade musical e recreativa, composta de sambistas, passistas, compositores, músicos, figurinistas, etc. e que promove festejos, espetáculos e desfiles (esp. no carnaval).

Míni Aurélio (Dicionário, 2009. P.363)

A escola de samba se trata de um espaço utilizado para preparar um espetáculo promovido pela própria comunidade. Cada escola associada à Liga-SP³, desde o acesso 3 ao grupo especial⁴, comumente terá os seguintes espaços: uma quadra onde a ocorrem diversos eventos com públicos maiores como, ensaios, feijoadas, feiras, eliminatórias, reuniões corporativas e etc., assim como um barracão, onde os carros alegóricos são confeccionados. Esse tem acesso mais limitado e é na maior parte das vezes reservado para apenas alguns membros da comunidade a fim de manter o sigilo dos elementos alegóricos até a data correta.

4.1 TRADIÇÕES

Para melhor compreender o curso que leva à eventual mudança no processo composicional precisamos antes contextualizar as raízes das escolas de samba em si. Cada pequeno detalhe carrega consigo uma grande bagagem histórica. Para melhor compreensão é importante destrinchar certas tradições, de onde vieram, como foram perpetuadas/alteradas e por fim, caso ocorra, como foram abolidas.

As feijoadas e outros eventos não relacionados ao grande desfile são ótimos exemplos de tradições que até hoje são mantidas pelas escolas, não só pelas aplicações práticas, mas também pelas heranças que carregam. De acordo com Lira Neto (2017, pg. 57) as escolas sempre necessitavam de outras fontes de receita e tendiam a promover eventos ao longo do ano para obter tais fundos.

³ A Liga Independente das Escolas de Samba de São Paulo, mais conhecida como a Liga-SP, é uma entidade que administra as trinta e quatro escolas de samba dos grupos Especial, de Acesso 1 e Acesso 2 do Carnaval de São Paulo. Tem como intuito organizar e executar o carnaval e alguns de seus eventos adjacentes.

⁴ O carnaval é separado por divisões, assim como os campeonatos de futebol. O grupo especial é a elite, a nata, apenas as escolas de melhor qualidade se enquadram dentro dessa categoria, a série A do carnaval. No Rio são doze escolas, e em São Paulo quatorze. Escolas de todas as idades fazem parte de diversas divisões. Após o grupo especial, vem o Acesso I e o Acesso II e assim por diante. A escola campeã de cada divisão sobe para a próxima divisão acima. O grupo especial recebe maior visibilidade e investimento, além de desfilar nos dias mais concorridos e conhecidos.

A prática de organizar eventos para construir laços com a comunidade e angariar fundos para os desfiles, tem raízes muito anteriores às das agremiações serem denominadas escolas de samba. Ameno Resedá⁵ foi pioneiro ao adotar o título de Rancho-Escola, e levou um tempo considerável para que outros ranchos também adotassem essa nomenclatura. Esse movimento acaba levando ao surgimento de novas potências, que hoje reconhecemos como as mais tradicionais durante as décadas de 20 e 30.

Também é necessário destacar outra tradição, como a presença do entretenimento musical em eventos sociais. A preparação intensiva ao longo de um ano para desfiles também é uma tradição herdada de carnavais muito mais antigos. Outro aspecto que segue a tradição é a proliferação de agremiações. Atualmente, somente no Rio de Janeiro, mais de setenta escolas desfilam pela Sapucaí no carnaval, enquanto São Paulo conta com outras trinta e quatro escolas, apenas considerando aquelas filiadas à Liga-SP.

Outra prática que persiste está intrinsecamente ligada ao aspecto jornalístico. Jornais, canais de TV, plataformas no YouTube e diversos outros meios de comunicação continuam a noticiar e comentar o carnaval, assim como as atividades dentro das agremiações ao longo do ano. Exemplos proeminentes incluem o canal e site Carnavalesco, bem como o site SRZD. Essas fontes também mantêm a tradição de realizar votações e julgamentos para eleger favoritos. Vale ressaltar que a prática de contar com um júri carnavalesco para avaliar e pontuar os desfiles remonta a períodos anteriores ao carnaval de avenida. Assim, percebemos que o carnaval é uma celebração enraizada em diversas origens, repleta de tradições que mesmo passando por transformações perduram até os dias atuais.

5 COMPOSITORES E FUNDADORES

O presente capítulo tem como propósito aprofundar aspectos fundamentais relativos à composição de samba-enredo, concentrando-se especificamente no processo de criação e seleção dessas composições para o carnaval de avenida. Conforme destacado anteriormente, é lamentável a escassez de fontes informativas confiáveis nesse âmbito. Portanto, a maior parte desta seção será fundamentada no livro *Três Poetas do Samba-Enredo*, de autoria de Gustavo Gasparini, Leonardo Bruno e Rachel Valença, publicado em 2021. Além disso, a partir deste

⁵ Rancho-Escola, fundado no ano de 1907 por um grupo de funcionários públicos cariocas. O rancho se manteve ativo até o dia 30 de Janeiro de 1941, totalizando mais de 30 anos em atividade.

ponto, serão incorporadas, de maneira mais analítica, as opiniões e perspectivas dos compositores que foram previamente entrevistados.

Parte do debate em relação à forma que o samba-enredo é composto hoje em dia tem como base o saudosismo pelos tempos onde os compositores tinham influência, não só na obra musical, mas também dentro da escola e diretoria do próprio desfile como um todo. De acordo com Leonardo Bruno, (2021), a parte de ‘fazer samba’ perdeu força dentro das escolas com o passar dos anos, algo que no início era absolutamente primordial, já que a maioria dos fundadores eram primeiramente compositores. Isso decididamente criava um vínculo mais figadal entre o artista e a obra. Essa relação estreita, de acordo com Rachel Valença, 2021, dava um estilo particular e próprio a cada escola, algo que fosse reconhecível de imediato após a primeira escuta. Essa ligação entre o artista, a arte e a escola vem se alterando com o tempo, por uma série de fatores inter-relacionados. Por isso, para que possamos efetivamente entender tais mudanças precisamos compreender como ela foi no passado, para então saber como é, e como por fim pode se tornar.

5.1 COMPOSITORES E ESCOLAS CARIOCAS

É fundamental recontar as histórias dos pioneiros que difundiram o samba e foram os alicerces das escolas de samba cariocas, mesmo que o enfoque principal recaia sobre São Paulo. Separar as narrativas de São Paulo e Rio, quando se trata de carnaval, torna-se quase uma tarefa impossível, dado o longo período em que essas culturas estiveram intrinsecamente interligadas. Assim, para compreender plenamente a evolução do carnaval paulistano é imperativo explorar e recontar as trajetórias das escolas de samba cariocas e de seus visionários fundadores.

Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. O nome, antes mesmo de ser escola, já era conhecido como reduto do samba. De acordo com a própria agremiação, em uma biografia em seu site o grupo que sempre manteve sua matriz africana, não podia se juntar aos elegantes desfiles dos brancos. Para resolver o problema, e assim possibilitá-los a pular carnaval, criaram um bloco só de homens, o Bloco dos Arengueiros.⁶ Segundo contam, o bloco saiu pela primeira vez em 1923, arranjando briga com todos os outros que encontrava. Acabaram apanhando e sendo presos por cinco anos. No dia 28 de abril de 1928, reuniram-se Angenor de Oliveira (Cartola), Saturnino Gonçalves (Seu

⁶ Aqueles que fazem Arengaria, algazarra, farra, bagunça.

Saturnino), Abelardo da Bolinha, Carlos Moreira de Castro (Carlos Cachaça), José Gomes da Costa (Zé Espinguela), Euclides Roberto dos Santos (Seu Euclides), Marcelino José Claudino (Seu Maçu) e Pedro Paquetá, para juntos fundarem o Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. Como seu primeiro presidente, elegeram o Sr. Saturnino Gonçalves.

Todos os participantes e fundadores eram embebidos e nascidos do samba e da malandragem. Os compositores, tinham muito poder dentro das escolas, já que não eram somente compositores contratados, mas sim líderes que compunham para a suas escolas de coração. Existia uma simbiose entre a composição e a cultura das escolas, já exemplificada pela escolha liderada por Cartola em adotar as cores verde e rosa, do Rancho do Arrepiado, de Laranjeiras, como as cores oficiais da escola. Apesar de trazer vários nomes célebres, dois se destacam como os mais memoráveis. Cartola e Carlos Cachaça, além de Zé Espinguela, que como previamente discutido, fez parte integral da reinstituição do carnaval após a sua proibição.

Foi no morro da Mangueira, que Agenor foi trocado por Cartola, apelido dado pelos colegas por seu uso recorrente do chapéu. Cartola oficialmente compôs o primeiro samba para o Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, *Chega de Demanda*, canção de 3 estrofes, exaltando e chamando a vitória à sua escola de coração. Além de sua grandeza como compositor, Cartola também foi fundador e por muitos anos, parte da direção da escola, moldando o carnaval com a sua música e o amor pelo samba.

A tradição de fortes compositores dentro da verde e rosa se manteve. Com sambas conhecidos e muito tocados na rádio como, *O mundo encantado de Monteiro Lobato* (1967), *Lendas do Abaeté* (1973) e *Cem anos de liberdade, realidade ou ilusão?* (1988). E no ano 1957 surge Hélio Turco, que de acordo com Gustavo Gasparini (2022, p.175), é o maior campeão nas disputas de samba-enredo, ganhando mais de dezesseis vezes o concurso, e levando a Mangueira ao campeonato seis vezes. Turco marca a última geração de compositores totalmente fiéis às suas escolas de coração. Já se foram os tempos onde os compositores tinham controle completo sobre o enredo, fantasias e tudo mais. Já em 1940, o diretor Hermes Rodrigues estabeleceu que o samba deveria se relacionar com o enredo escolhido. É importante destacar que foi nos anos 50 que o samba-enredo de fato se estruturou e se tornou um gênero musical próprio, com todas as suas particularidades e características

modernas distinguindo-se das prévias tentativas soltas de contar uma história por meio de um desfile.

Hélio Turco conquistou o título de campeão por treze anos consecutivos, de 1959 a 1971. Sua abordagem inovadora, introduzindo sambas com letras mais acessíveis, foi totalmente incomum para a época. Optando por palavras de fácil pronúncia, ele visava alcançar uma maior identificação popular. Sua ousadia o consagrou como o maior vencedor de sambas na história da agremiação verde e rosa.

Mais um exemplo entre os inúmeros fundadores que também exerciam influência como compositores é a parceria notável de Paulo da Portela, Antônio Rufino e Antônio Caetano na Portela. A G.R.E.S. Portela, fundada em 11 de abril de 1923, é uma escola do bairro de Oswaldo Cruz, situado na região norte do Rio de Janeiro. Segundo informações disponíveis no site oficial da G.R.E.S. Portela (2023), a portela destaca-se como a escola de samba mais antiga ainda em atividade, ostentando a distinção de ser a única que participou de todos os desfiles da cidade.

A trajetória da Portela tem início como um bloco carnavalesco, formado em 1922 por Galdino Marcelino dos Santos, Antônio Rufino dos Reis, Antônio da Silva Caetano e Paulo Benjamim de Oliveira, conhecido como Paulo da Portela devido à sua residência na Estrada do Portela. O objetivo inicial era rivalizar com outros blocos renomados da época. No entanto, desentendimentos levaram ao desligamento do recém-fundado Baianinhas de Oswaldo Cruz, resultando na formação de um novo bloco carnavalesco. Em 1923, durante uma reunião realizada em uma casa na Estrada do Portela, Paulo da Portela, Antônio Rufino e Antônio Caetano fundaram o Conjunto Carnavalesco Oswaldo Cruz. Esse conjunto, posteriormente transformado em escola de samba, recebeu oficialmente o nome de Portela.

A azul e branco, teve suas cores escolhidas por Antônio Caetano inspiradas nas cores do manto de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da escola. Segundo informações do site oficial da G.R.E.S. Portela, Antônio não apenas definiu as cores, mas também foi o autor de um dos primeiros três sambas da escola, intitulado *Quanto a paixão é capaz*. Além de sua contribuição como compositor para a Portela, Antônio também participou do primeiro concurso de samba, realizado na casa de Seu Zé Espinguela. Destaca-se que a ousadia de Antônio Caetano não se limitou apenas à escolha das cores, mas também se manifestou na composição do samba *O sabiá*, que apresentava uma estrutura inovadora com duas partes distintas, algo singular para a época.

Já no ano de 1972, A Portela recebe um talento ímpar, mais um dos compositores responsáveis pela instituição do samba-enredo como conhecemos hoje. De acordo com Leonardo Bruno (GASPARINI, BRUNO, VALENÇA. 2020, p.109), havia mais de cinquenta concorrentes na disputa, realmente mobilizando a tão conhecida Ala dos Compositores da Portela. David Corrêa foi anunciado como o campeão, após uma disputa que parecia impossível para um novato que participou sozinho. O compositor viria a balançar as estruturas da anciã de Oswaldo Cruz. Havia um grande atrito entre os antigos e novos compositores, já que as tradições antes firmemente estabelecidas, agora eram desafiadas e alteradas. Corrêa exemplifica a modernidade com a sua falta de apego por uma bandeira, apesar de ter um amor particular pela a escola de coração. Davi foi um dos pioneiros ao começar a concorrer por várias escolas, mesmo que em anos diferentes.

Tal atitude surte efeitos duradouros, e representa o início de um fenômeno que hoje se tornou corriqueiro.

5.2 FUNDADORES PAULISTANOS E A CARTELIZAÇÃO DO PROCESSO DE COMPOSIÇÃO DE SAMBA-ENREDO

São Paulo, conforme discutido anteriormente, possui uma ligação intrínseca com o carnaval carioca. Fator que inclusive foi abordado por Fabio Brazza durante sua entrevista, ao ser perguntado sobre o que gostaria de ver no futuro do carnaval paulista, Brazza responde que gostaria de ver um carnaval mais independente, com mais temáticas e sambas particularmente paulistanos. Essa abordagem, que até hoje é aparente, se inicia na fundação da primeira escola paulistana.

5.2.1 Fundação das Escolas Paulistanas

Em 1937, a primeira escola de samba estritamente paulistana, a Lavapés, foi fundada. De acordo com DOMINGOS (2023), a liderança da agremiação ficou a cargo de Madrinha Eunice, uma mulher de origem simples nascida em Piracicaba, que posteriormente mudou-se para a capital paulista. Em 1936, Eunice teve seu primeiro contato com a Praça Onze, no Rio de Janeiro, e retornou encantada. Além de participar ativamente, chegou a compor sambas e era conhecida por sua paixão pelo canto.

De acordo com SANTANA (2010), o carnaval de São Paulo se desenvolveu a partir de duas influências distintas em relação ao carnaval do Rio. A primeira delas é derivada de festas

de caráter religioso-profano, como a congada, moçambique e o samba de Pirapora. Essas celebrações são comumente realizadas no interior, especialmente nas regiões de Capivari, Tietê, Piracicaba e Pirapora. Adicionalmente, há a influência de festas de origem afro-brasileira praticadas pela comunidade negra nas periferias de São Paulo. O segundo elemento é constituído por aspectos mais contemporâneos, como cinema, teatro de revista, bandas musicais, manifestações cívicas e militares. A fusão dessas diversas culturas culminou na fundação da primeira escola de samba paulistana, a Lavapés.

A história do carnaval paulistano revela algumas características distintas em relação ao carnaval carioca. Uma notável peculiaridade das escolas de samba paulistanas é a forte ligação com o futebol, com várias delas associadas a torcidas organizadas, tais como a Mancha Verde, Gaviões da Fiel, Dragões da Real, entre outras. Algumas mantêm vínculos estreitos com as torcidas-matrizes, enquanto outras preferem manter uma certa distância. Conforme abordado por BORGES (2018) em sua matéria sobre as torcidas organizadas paulistanas, o processo de inclusão de escolas filiadas diretamente a torcidas organizadas envolveu intensas negociações e entendimentos jurídicos. Havia receios de que essa integração pudesse gerar tensões, rivalidades e até mesmo violência associadas aos comportamentos das torcidas nos estádios. BORGES (2018)

5.2.2 Financiamento

A partir do Governo Getúlio Vargas o carnaval ganha tração novamente, com o auxílio financeiro governamental, os cordões carnavalescos, e depois as primeiras escolas de samba, tinham algum viés para bancarem e executarem o carnaval. Segundo Felipe Araujo, em seu artigo para o site InfoEscola, instituiu-se a obrigatoriedade de letras em homenagem à história do Brasil, já que Vargas estava estimulando o nacionalismo. Também eram bem remunerados aqueles que citavam de maneira positiva a história e o governo de Getúlio. Portanto, os cordões recém ressuscitados, agora esbanjavam mais recursos do que nunca, desde que se mantivesse a exaltação nacional.

Com os anos, o carnaval foi se fortalecendo, ainda financiado pelo governo. Ao longo do tempo, as escolas tiveram várias fontes. Com tanto crescimento e desenvolvimento veio a necessidade de buscar novas origens de financiamento. Outros públicos começaram a frequentar as escolas e o carnaval foi ficando cada vez mais caro, e apesar do auxílio

aumentar, as escolas precisavam de mais. Isso acaba formando uma relação um tanto quanto inesperada entre o carnaval e os bicheiros⁷.

O site EBC (2015) publicou uma matéria explicando melhor o início de um vínculo financeiro, tal que continua ativo até hoje. A junção não foi exatamente planejada, e nem teve incentivo imediato de parte das escolas. A integração teve um começo um tanto quanto inusitado por volta dos anos 30. O principal personagem, o catalisador, Natalino José de Nascimento. Seu Natal da Portela, como era mais conhecido, costumava ser funcionário da Central do Brasil, até que perdeu seu braço em um acidente nos trilhos e, após procurar um emprego sem sucesso, acabou virando anotador, e subsequentemente o dono de uma banca, do jogo do bicho⁸. Sua presença entre as rodas de samba era corriqueira, e após o falecimento de seu amigo Paulo da Portela⁹ resolveu que iria investir algum dinheiro na escola de coração de seu companheiro. Seu Natal da Portela representa o início de um ciclo entre as escolas, principalmente cariocas, e seus patronos bicheiros. Independente da razão, o carnaval teve e continua em crescente de popularidade. Tal popularidade e investimento acaba tendo efeitos duradouros sobre todos os aspectos do atual carnaval de avenida, principalmente nos custos.

Já em São Paulo, existe o fenômeno das associações entre escolas e torcidas, cinco das quatorze escolas integrantes do grupo especial paulistano mantêm conexões diretas com torcidas organizadas, enquanto outras duas são fortemente influenciadas pela cultura futebolística. Isso representa uma dinâmica única e distinta em relação ao carnaval carioca, onde as escolas têm suas origens nos morros e diversas regiões da cidade, tornando notável a infiltração dessa cultura futebolística no contexto do carnaval paulistano, algo que pode parecer surpreendente para quem está mais familiarizado com a tradição carioca.

EBC destaca que por questões jurídicas, econômicas e administrativas, há, de fato, uma distinção clara entre as escolas de samba e as torcidas organizadas de origem. Apesar de haver uma coexistência financeira, essa separação é parte fundamental da explicação para a

⁷ Bicheiro é o banqueiro, ou quem organiza e administra as apostas, para um clandestino jogo de apostas com o nome de Jogo do Bicho.

⁸ O jogo do bicho é uma modalidade de jogo de azar. Embora ilegal, o jogo do bicho é praticado de forma clandestina amplamente em várias regiões do território brasileiro. Inicialmente baseado em um jogo mexicano, o jogo do bicho consiste na realização de apostas em diversos animais, representados por números de 00 a 99. Os jogadores escolhem um ou mais números e fazem uma aposta nas bancas de jogo do bicho. O vencedor é ditado por um sorteio em uma urna de um dos animais. Os prêmios são distribuídos de acordo com as regras de cada bicheiro, mas geralmente os jogadores recebem uma quantia multiplicada do valor que inicialmente foi apostado.

⁹ Paulo da Portela foi um dos três sambistas a fundar o Grêmio Recreativo Escola de Samba - Portela.

presença significativa de escolas que seguem esse padrão de ligação com torcidas organizadas no cenário do carnaval paulistano. (BORGES, 2018)

Atualmente, de acordo com Geraldo Ribeiro (2023) em seu artigo publicado no jornal O Globo, compositores de samba-enredo podem desembolsar até R\$200 mil para conseguir ter um samba-enredo tocado na Sapucaí. Por outro lado, os vencedores chegam a receber uma quantia entre 400 e 480 mil reais, retorno financeiro por conta dos direitos de arena (percentual sobre as vendas de ingressos) e direito autoral. Porém, alguns compositores alegam que boa parte desse dinheiro fica com as escolas, por conta de acordos feitos no passado, deixando as escolas com até 80% desse valor. Em São Paulo os valores tendem a cair para no mínimo a metade dos do Rio de Janeiro.

5.2.3 As chamadas “Firmas/Escritórios”

Afinal, o que se entende por samba de “firma/escritório”? Esses termos referem-se aos grupos de compositores e investidores que se reúnem para criar e competir em concursos de samba-enredo. No Rio de Janeiro, esses grupos são chamados de escritórios, enquanto em São Paulo são denominados firmas.

Durante a investigação, ao acompanhar de perto várias sessões de composição e participar de confraternizações, observou-se que as formações dessas firmas não são fixas, ou seja, os membros não são exclusivos e tendem a intercambiar suas parcerias. Por exemplo, é possível que eu componha um samba com A, B e C para competir contra X, Y e Z em uma escola, mas em outra escola, posso colaborar com A, X e Z, competindo contra B, C e Y.

Há exceções notáveis, como o caso de Biro-Biro e Ratinho da Mocidade Alegre de São Paulo, que não apenas mantêm exclusividade em sua parceria, mas também são leais à escola em que participam. Biro Biro, um dos maiores campeões de samba na Mocidade Alegre, na sua entrevista para SRZD após a sua vitória para o carnaval de 2024, em agosto de 2023, afirmou: “É meu décimo terceiro samba. Foram dois sambas com títulos. Todas as vezes que assinei samba a Mocidade Alegre ficou entre as cinco primeiras. Este samba de 2024 está perfeito e tem um refrão muito forte.”. Ambos fazem parte da última geração de compositores que permanecem completamente fiéis à sua escola de coração. Durante uma entrevista, afirmaram que, após competirem entre si por muitos anos, decidiram unir forças. Esta decisão foi motivada pelo fato de que, por um longo período, eram os únicos em

competição, e a formação de uma parceria era vista como uma estratégia para superar os desafios conjuntos.

Essas parcerias formando grupos de até mais de 15 pessoas, embora remetam às raízes do samba de terreiro, não eram comuns nas competições de samba nos primeiros carnavais. Isso se deve principalmente ao aumento dos custos das disputas e dos prêmios, tornando o mercado cada vez mais competitivo. Tornou-se praticamente impossível para um indivíduo competir com um samba sem apoio. A paixão já não é suficiente quando se trata de samba-enredo.

Foi possível perceber que também há um grande problema em relação à diversidade de gênero entre os compositores. A única entrevistada foi Ana Martins, que, apesar de reconhecer a falta de diversidade de gênero, afirma que sempre se sentiu muito acolhida pelos parceiros de composição. Como uma mulher que de fato experienciou algumas dessas reuniões, posso afirmar que todos foram muito acolhedores e respeitosos.

Fabio Brazza, em sua entrevista, especula amplamente, não apenas expressando críticas, mas principalmente elogiando o carnaval de São Paulo por sua beleza e diversidade. Destaca-se que, por ser um símbolo da liberdade, é um tanto antagônico tornar o processo seletivo elitizado, o que contraria os princípios fundamentais nos quais o carnaval se baseou. Ele afirma que, caso os custos diminuíssem, algumas funções poderiam ser retiradas, principalmente a dos patrocinadores, aqueles que participam de forma mais monetária.

6 PROCESSO SELETIVO - COMO É HOJE

Através de uma meticulosa investigação, foi possível observar distintas abordagens no processo de seleção de samba-enredo. Em linhas gerais, as escolas seguem uma sequência que se inicia com o lançamento do enredo. Nesse momento, a comunidade é apresentada ao tema que será representado na avenida durante o desfile. Geralmente, esse evento inclui pilotos de fantasias e uma composição musical, dando início ao conceito sonoro e visual do desfile. Segue-se a explanação detalhada do enredo, especificamente direcionada aos compositores. Uma reunião exclusiva é realizada, reunindo um grupo mais seletivo de membros interessados em compor um samba para a escola. Nesse encontro, o enredo é minuciosamente desmembrado, abordando aspectos como palavras-chave, conceitos gerais, expectativas em termos de tonalidade, harmonia, e outros elementos fundamentais.

Posteriormente, é concedido um período para a composição e preparação do samba. Durante essa fase, os compositores se engajam em inúmeras reuniões e encontros, dedicando-se à elaboração da letra e harmonia do samba. Tive a oportunidade de participar desses momentos enriquecedores em diversas ocasiões. Finalmente, o ápice do processo revela-se no crítico processo seletivo interno das escolas. Esse estágio crucial determina qual samba-enredo será escolhido para representar a agremiação na grandiosa celebração do carnaval.

A diversidade nas abordagens do processo de seleção de samba-enredo torna o cenário ainda mais intrigante. Conduzindo pesquisas e entrevistando compositores atuantes em diversas escolas do Grupo Especial, em especial Rodolfo Minuetto, um compositor de muita proeza e prestígio, identificaram-se quatro modalidades prevalentes:

1. Samba por Encomenda:

Nessa modalidade, um compositor específico é escolhido pela diretoria criativa e corporativa da escola. Esses compositores recebem uma compensação financeira pelo trabalho. Diferentemente de um processo seletivo, geralmente apenas um samba é encomendado. Notavelmente, foi por meio desse método que o samba da Império de Casa Verde foi escolhido nos últimos dois anos.

2. Seletivas Fechadas com Comissão Julgadora:

Aqui, o processo é restrito a membros de uma comissão selecionada pela escola, composta em grande parte por membros da diretoria, ala musical e o carnavalesco. Os competidores enviam gravações para a comissão, que as analisa e decide o vencedor. A revelação ocorre apenas na quadra da escola, no momento em que o campeão é anunciado. A agremiação Tom Maior, por exemplo, optou por essa modalidade para o samba de 2024.

3. Eliminatórias em Quadra

O terceiro método, o mais tradicional, é o das eliminatórias em quadra. Nele, todos os competidores são compelidos a apresentar seus sambas ao vivo, e, antecipadamente, muitas escolas solicitam que um áudio seja entregue, permitindo que a comunidade ouça as composições previamente e escolha seus favoritos. É comum os compositores trazerem torcidas entusiasmadas e elementos visuais para enaltecer e destacar seus sambas durante essa etapa. Vale ressaltar que essa abordagem foi adotada com sucesso pela escola Dragões da Real.

4. Híbrido

O último método é, na verdade, um híbrido. Todos os compositores apresentam áudios para uma comissão julgadora, que escolhem um número mais seletivo de sambas para serem apresentados na quadra. Após essa pré-seleção, os sambas partem para uma competição eliminatória em quadra. Esse foi o processo escolhido pela agremiação Mocidade Alegre.

Existe grande discussão em relação a custos e dificuldades para os compositores, em particular, Fabio Brazza, comentou que muitas vezes os próprios critérios de avaliação ficam um tanto quanto confusos para os compositores. Também foi abordado o aspecto financeiro, e o custo gigantesco que fica completamente na mão dos compositores, muitas vezes tais eventos têm venda de ingressos e bebidas no local, e os compositores, aqueles que de fato estão financiando o evento, com a sua arte e seu dinheiro, acabam não recebendo nada. Muito pelo contrário.

6.1 AS PROPOSTAS DOS COMPOSITORES

É de suma importância compreender que não se deve atribuir aos escritórios ou firmas a responsabilidade pela crescente restrição no campo da composição. Esses grupos representam apenas uma medida paliativa, com o objetivo de manter os compositores verdadeiramente apaixonados envolvidos no ramo durante a crescente luta contra os aspectos financeiros.

Durante entrevista realizada em 2023, a compositora e campeã de sambas na Mocidade Alegre de São Paulo, Ana Martins, confessou acreditar que, em parte, os próprios compositores, de alguma maneira, contribuíram para a elevação dos custos nas disputas. Ela chegou a propor uma nova abordagem que poderia potencialmente reduzir os prejuízos enfrentados pelos compositores. A proposta envolve a realização de uma explanação e um processo seletivo prévio, alinhados com a sinopse e as expectativas para o desfile na avenida. Os sambas selecionados seriam então interpretados pelo cantor (Intérprete) da agremiação em questão. Dessa forma, a comunidade e a comissão julgadora teriam uma ideia mais precisa do que esperar do samba durante o desfile.

Já o compositor Turko, entrevistado durante uma das numerosas confraternizações e encontros composicionais, destaca que, em muitos casos, a proposta mencionada não resolveria os problemas. Ele relata ter participado de um processo no Rio de Janeiro em que a ala musical da escola apresentava os sambas, mas os compositores continuavam arcando com

os custos, que não diferiam significativamente dos valores que seriam gastos caso os compositores contratassem sua própria ala.

Existe também uma alternativa mais drástica, proposta por Armênio Poesia (2023): fechar totalmente a seletiva. O processo seria reduzido a uma seleção no CD, com, no máximo, uma apresentação ao vivo dos 3 melhores, sem a presença de torcidas. Apesar de ser uma resposta sensata, isso aborda o carnaval de uma forma totalmente transacional, retirando mais uma tradição em prol da evolução e retenção financeira.

No entanto, é consensual que não há uma real necessidade de propor de cinco a seis eventos, os quais são bastante custosos para os compositores, como expôs Rodolfo Minuetto, que diferente de seus colegas também compreende a realidade das escolas por ser diretor na sua própria escola, a Primeira da Cidade Líder. A maioria das escolas poderia limitar suas escolhas a no máximo três apresentações.

6.2 O DESEJO POR UM CARNAVAL MELHOR E MAIS VALORIZADO

Apesar de discordarem em vários aspectos, todos os compositores parecem ter um mesmo desejo: um futuro brilhante para o carnaval de São Paulo. Há o anseio de que a arte seja valorizada, assim como as temáticas individuais do território paulista. Existe um desejo geral por um carnaval mais justo e respeitoso, que não sobrecarregue os compositores. Tais artistas estão fazendo o que podem para continuar criando e contribuindo por amor. No entanto, como sociedade, precisamos fazer melhor: lutar mais pelos direitos dos compositores. Afinal, sem eles não existe o tão amado carnaval de avenida.

7 CONCLUSÃO

É possível afirmar que o samba-enredo que conhecemos hoje, é fruto de um longo processo de evolução desde antes de sua concepção atual. O processo de composição, muito ligado ao espetáculo carnavalesco, se alterou e evoluiu junto de todas as mudanças. O carnaval é como uma velha árvore, testemunhando cada geração passar, com seus costumes e crenças, adaptando-se e mudando a cor de suas flores, deixando suas folhas caírem no inverno, mas sempre mantendo suas raízes.

O samba-enredo traz em suas origens as composições de marchinhas e o canto orfeônico, historicamente se posicionando como organizador de nossa cultura popular. Ao explorar o passado, encontramos fundadores boêmios que, em suas rodas de samba e blocos carnavalescos, formam o eterno berço do carnaval. Compositores, enquanto fundadores e

diretores, detinham considerável poder, o qual, ao longo do tempo, foi diminuído. Os compositores tornam-se adereços, perdendo parte de seu protagonismo ao abrir mão desse poder.

Em São Paulo, o movimento das escolas fundadas por torcidas agrega mais um aspecto divisor aos poderes de criação. A partir desse momento, o samba compartilha espaço com o futebol. Uma correlação até então inimaginável, trazendo supostos comportamentos mais agressivos que a muito tempo havia sido erradicado.

O prêmio, sempre almejado, cresce cada vez mais, e o carnaval começa a atrair diversos investidores, desde o governo até bicheiros. A composição se transforma não apenas em uma festa, mas em um mercado. Compositores, que deveriam ganhar significativamente pelos campeonatos, acabam perdendo porcentagens exorbitantes devido a acordos passados que continuam a enfraquecê-los cada vez mais.

E o samba-enredo vai perdendo seus galhos, grupos começam a se formar e criam laços estreitos, pois a competição nunca foi tão acirrada. Pouco a pouco, os membros da própria comunidade perdem espaço para escritórios e firmas que se formam por motivos de autopreservação. O próprio concurso fica mais acirrado, o investimento tornando-se cada vez maior. Em parte, isso pode ser atribuído aos próprios compositores que, gradativamente, também encareceram o processo em nome de um campeonato.

O seguinte quadro visa explicar de forma visual as maiores diferenças entre o carnaval do passado e o carnaval de hoje.

Quadro 1 - comparativo sobre carnaval hoje e no passado

Passado	Hoje
Financiamento através de eventos e auxílio governamental a partir de Villa-Lobos, Era Vargas.	Financiamento através de eventos e auxílio governamental. Assim como muitas outras fontes de investimento.
Escolas fundadas e encabeçadas por compositores.	Escolas dirigidas por administradores, e carnavalescos.
Compositores fiéis a certas escolas.	Firmas/Escritórios
Compositores trabalhando sozinhos ou com duplas.	Grupos com até mais de 15 pessoas, salvo raras exceções.
Inicialmente apenas uma música escolhida para mexer com o público, depois virando	Samba-enredo como um estilo consolidado a partir dos anos 50. Tem que ter toda a

marchinhas.	relação com o enredo da escola.
Sambas e marchinhas que criavam sua própria popularidade.	Um gênero específico de nicho.
Processo seletivo básico, aquilo que agrada mais a comunidade e que pega na boca do povo.	Processo seletivo caro chegando a custar mais de R\$200 mil, muitos eventos, poucas explicações e critérios.

Fonte: Elaborada pela autora

Como evidenciado no Quadro 1, a era Vargas marca a institucionalização do carnaval com a estrutura que possui hoje. A partir do movimento nacionalista de Getúlio Vargas, a cultura brasileira é valorizada, embora seja necessário exaltar o governo. Junto de Villa-Lobos e Zé Espinguela, devolve-se ao povo uma versão mais "limpa e humanizada" do carnaval. As composições, que costumavam ser realizadas individualmente ou em parcerias, transformam-se em grupos de até mais de 15 pessoas. Os custos também aumentam, chegando a até R\$200 mil. O próprio gênero das canções muda, consolidando-se como um gênero independente, o samba-enredo. O processo seletivo, que inicialmente era baseado no gosto da comunidade, torna-se muito mais complexo e, na perspectiva de alguns, um pouco desorganizado.

Em conclusão, é possível notar que a prática composicional dentro do carnaval é tão intrínseca à sua existência atual quanto já foi em passados carnavais. No entanto, é perceptível que essa relação está gradualmente se tornando mais flexível. O samba, que teve início nos morros, que ecoou na boca do povo, que enfrentou opressões durante ditaduras, ressurgiu sob governos, adaptou-se ao mercado, mas permanece, como sempre, vivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros e Trabalhos Acadêmicos

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio, o dicionário da língua portuguesa**. 7ª Edição. Editora Positivo. 2009.

CHERNAVSKY, Anália. **Música, disciplina e civismo: elementos para entender as relações entre Villa-Lobos e o Governo Vargas**. 2013 (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra.)

DIAS DE ASSIS, Letícia. **O canto orfeônico no Brasil: uma revisão crítica da bibliografia**. Trabalho de conclusão de curso. Ribeirão Preto. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO. 2019.

EFEGÊ, Jota. **Ameno Resedá - O rancho que foi escola**. Rio de Janeiro: LETRAS E ARTE LTDA., 1965.

EFEGÊ, Jota. **Enciclopédia dos Temas Brasileiros: Folclore, Maxixe e Dança Excomungada**. Goiânia: Livraria e Editora Waldré LTDA, 1978.

Figuras e coisas do carnaval carioca. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.

GASPARANI, Gustavo.; BRUNO, Leonardo.; VALENÇA, Rachel. **Três poetas do samba-enredo, compositores que fizeram história no carnaval**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MOTTA, Nelson. **101 canções que tocaram o Brasil**. Rio de Janeiro: ESTAÇÃO BRASIL, 2016.

NETO, Lira. **Uma história do samba, Volume 1 (As origens)**. São Paulo: COMPANHIA DAS LETRAS, 2017.

Referências da Internet

ARAÚJO, Felipe. **Carnaval na Era Vargas - História**. InfoEscola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/carnaval-na-era-vargas/>>. 2023. Acesso em: 16 nov. 2023.

BARCELOS, Gabriela. **Era Vargas: A cultura popular e a legitimação da identidade nacional**. Anais do VI Congresso Internacional UFES/Paris-Est. Vitória. Vol. VI. Páginas 405-419. 2017.

BORGES, Bernardo. **Como as torcidas organizadas viraram escolas de samba em São Paulo.** Nexo Jornal. Disponível em:

<<https://www.nexojornal.com.br/externo/2018/02/26/Como-as-torcidas-organizadas-viraram-escolas-de-samba-em-S%C3%A3o-Paulo>>. 2018. Acesso em: 28 nov. 2023.

DOMINGOS, Juliana. **Enfrentando racismo, ela fundou a escola de samba mais antiga de São Paulo.** Uol.com.br. Disponível em:

<<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2023/02/21/madrinha-de-mais-de-40-ela-criou-escola-de-samba-pioneira-em-sp.htm>>. 2013. Acesso em: 28 nov. 2023.

G.R.E.S PORTELA **História - G.R.E.S. Portela - G.R.E.S. Portela.** Gresportela.org.br. Disponível em: <<https://www.gresportela.org.br/Historia>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MOTTA, Marly. **O Bota-Abaixo.** Atlas Histórico do Brasil - FGV. Atlas.fgv.br. Disponível em: <<https://atlas.fgv.br/verbetes/o-bota-abaixo>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

PEIXE, G, Fernando Antonio. SANT'ANNA, Rubens. ALVES, Heloisa. **História da mangueira - Mangueira.** Mangueira.com.br. Disponível em: <<https://mangueira.com.br/site/historia-da-mangueira/>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

PEREIRA, Márcio. **15 sambas marcantes da Estação Primeira de Mangueira.** Medium. Disponível em: <<https://omarciopereira.medium.com/15-sambas-marcantes-da-esta%C3%A7%C3%A3o-primeira-de-mangueira-9dcbd6582afb>>. 2020. Acesso em: 23 nov. 2023.

Portal EBC. **Conheça a história das escolas de Samba de São Paulo.** EBC. Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/cultura/2016/02/conheca-historia-das-escolas-de-samba-de-sao-paulo>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SANTANA, Chico. **O Samba e o Carnaval Paulistano HISTÓRICA - Revista Eletrônica do Arquivo do Estado.** Sp.gov.br. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao40/materia06/#:~:text=As%20primeiras%20escolas%20de%20samba%20de%20S%C3%A3o%20Paulo%20surgiram%20em,Pinga%2C%20no%20bairro%20da%20Liberdade.>>>. 2010. Acesso em: 28 nov. 2023.

SAMBA. **Conheça a ligação entre o samba e o jogo do bicho.** EBC Rádios. Disponível em: <<https://radios.ebc.com.br/roda-de-samba/edicao/2015-10/o-samba-e-o-jogo-do-bicho>>.

Acesso em: 16 nov. 2023.

Portela (escola de samba) – Wikipédia, a enciclopédia livre. Wikipedia.org. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Portela_\(escola_de_samba\)#:~:text=A%20Portela%20foi%20fundada%20como,1%20de%20maio%20de%201935.>](https://pt.wikipedia.org/wiki/Portela_(escola_de_samba)#:~:text=A%20Portela%20foi%20fundada%20como,1%20de%20maio%20de%201935.>). Acesso em: 27 nov. 2023.

RIBEIRO, Geraldo. **Compositores de escolas de samba desembolsam até R\$ 200 mil para conseguir ter um samba-enredo tocado na Sapucaí.** O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/carnaval/noticia/2023/11/12/compositores-de-escolas-de-samba-desembolsam-ate-r-200-mil-para-conseguir-ter-um-samba-enredo-tocado-na-sapucaia.ghtml>>. 2023. Acesso em: 16 nov. 2023.

Referências de Entrevistas

ALVES FILHO, Manuel. **Tocando conforme a música: Tese de mestrado investiga as relações de Villa-Lobos com Getúlio Vargas durante o Estado Novo.** Unicamp - Sala de Imprensa. Unicamp.br. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/setembro2003/ju227pg03.html#:~:text=Convidado%20pelo%20ministro%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o,Conservat%C3%B3rio%20Nacional%20de%20Canto%20Orfe%C3%B4nico.>. Acesso em: 10 nov. 2023.

NETO, Lira. **Getúlio.** COMPANHIA DAS LETRAS. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q24P9f0WBcw&t=47s>>. Acesso em: 5 nov. 2023.

REDAÇÃO SRZD. **Biro Biro celebra décima terceira vitória em concurso de samba na Mocidade Alegre.** SRzd. Disponível em: <<https://www.srzd.com/carnaval/sao-paulo/biro-biro-celebra-decima-terceira-vitoria-em-concurso-de-samba-na-mocidade-alegre/>>. Acesso em: 31 out. 2023.

VILLA-LOBOS. **O Carnaval não é festa de loucos.** Diário da Noite, Rio de Janeiro. p.7. 12 fev. 1941.

ANEXOS

1) Transcrição completa de entrevista com Ana Martins

Entrevista via Instagram DM do dia 26 de junho - 5 de julho de 2023

Quando e como você entrou no ramo de composição para samba-enredo?

- Então eu escrevi o meu primeiro samba em 2010. Sempre na Mocidade Alegre. O convite surgiu muito por acaso. Eu e uma amiga minha que já frequentamos a escola, estávamos trabalhando e durante o trabalho ficamos brincando de fazer paródias com os colegas. Um diretor de harmonia que trabalha com essa amiga nos convidou para compor um samba. E na empolgação, aceitamos. O enredo era “Carrossel de Ilusões”. Nosso samba sobreviveu por 4 eliminatórias. (risadas) Depois disso, me apaixonei de fato pela escola e entrei na ala de compositores.

Que legal! Então você está na ala dos compositores da mocidade? Vocês compõe durante o ano todo ou apenas para as seletivas?

- Então, não estou mais na ala... não estava conseguindo me dedicar como a exigia. Na época, era apenas durante as eliminatórias, no meu caso.

Em relação ao processo de seletivas e eliminatórias você acha ele justo?

- Essa pergunta é bem difícil de responder... (risadas) Eu acredito que, na Mocidade, a escolha seja sempre pelo melhor samba. Já tive samba meu, que foi campeão, com a maioria esmagadora da comunidade torcendo para outro samba. Eu sabia que o nosso era o melhor. Como eu posso dizer que não foi justo? (Risada) Foi super justo ! Mas eu só fiz samba na Mocidade Alegre, que é minha escola de coração. Não posso falar sobre as outras escolas.

Se você pudesse mudar algo sobre a forma que o carnaval de São Paulo escolhe os sambas enredo, o que você mudaria?

- Eu gosto muito das eliminatórias. Acho um momento bem bacana. O que me incomoda é o quanto ficou caro concorrer. Mas acredito que fomos nós, compositores, que de uma maneira ou de outra, levamos a disputa a chegar nesse ponto. Então acho que se eu pudesse mudar a maneira de se escolher samba, eu faria da seguinte forma, acho que os intérpretes vão me odiar por isso (risadas)

- Os sambas chegariam e haveria uma seleção prévia, de acordo com a sinopse e o que se espera que o samba conte na avenida. Então, os sambas selecionados seriam interpretados pelo cantor (puxador) da agremiação em questão. Por que? Porque desse modo, a comunidade

e a comissão julgadora poderiam ter uma ideia um pouco mais fiel do que realmente esperar do samba na avenida.

Durante seu período como compositora na Mocidade, o ambiente era majoritariamente masculino?

- Simmmm! Tanto que fui a primeira, ou, uma das primeiras mulheres a ganhar um samba na mocidade. Hoje, é possível ver um aumento no número de mulheres compositoras, mas na época em que eu estava, eu era a única mulher, entre tantos homens.

E como foi essa experiência? Eles te acolheram? Ou foi mais difícil de início?

- Foi beeem tranquilo!!! Todos me respeitaram e seguem me respeitando muito! Estive na quadra domingo passado, fui muito acolhida por todos!!!

Que ótimo! Fico feliz que tenha sido assim, e que aja espaço pra mais mulheres compositoras!

Fonte: Transcrição da autora

2) Transcrição completa de entrevista com Armênio Poesia

Entrevista via Whatsapp no dia 05 de Setembro de 2023

Como você entrou no ramo de composição de samba-enredo?

- Eu tocava na bateria na adolescência, sempre fui apaixonado por samba-enredo desde criança. Nos z\l conheci o processo de escolha e decidi participar.

O que você acha sobre o processo seletivo e das eliminatórias do samba?

- Acho um pouco ultrapassado, atualmente as disputas são meramente simbólicas, os sambas são escolhidos em audições fora da disputa.

Quais são os aspectos mais positivos e os mais negativos do processo tradicional de eliminatórias em quadra?

- Os positivos são a oportunidade de sentir a obra ao vivo e da escola conhecer as obras e de certa forma demonstrar sua preferência. Negativos são os gastos necessários para apresentar a obra na quadra, que muitas vezes fazem com que os verdadeiros compositores penduram inúmeros patrocinadores como parceiros, mesmo não sendo compositores.

Se você pudesse mudar algo sobre esse processo de seletivas/eliminatórias, o que você mudaria?

Poderia ser apenas uma seleção no CD e no máximo uma apresentação ao vivo com os 3 melhores, sem torcidas.

Como compositora, qual o seu maior sonho para o carnaval de São Paulo?

Desejo todo sucesso do mundo ao carnaval de SP. Sou um dos fundadores da SASP(sociedade amantes do samba paulista). Infelizmente, após 24 anos de disputas, esse foi o primeiro ano que não concorri em nenhuma escola, justamente por não acreditar mais neste processo seletivo e também na quantidade absurda de encomendas e armações.

Fonte: Transcrição da autora

1) Transcrição completa de entrevista com Fabio Brazza

Entrevista conduzida via whatsapp por áudios no dia 26 de Agosto de 2023

Como você entrou no ramo de composição de samba-enredo?

Bom, vamos a primeira pergunta, eu sempre fui do samba, né? Sempre amei o samba. Cresci ouvindo, tocando, comecei aula de cavaquinho com os 16 anos, tocava pandeiro antes disso, fazia o pagode no fundo do busão no time de futebol que eu jogava. Ai eu comecei a compor samba, meu primeiro álbum foi de samba, não foi de rap, foi só com músicas autorais, eu tinha 17-18 anos, com 16 eu cantei meu primeiro samba autoral, no samba da vela. E, sempre fiz samba, mas não tinha muito conhecimento sobre o samba-enredo em si. Depois eu fui seguindo a minha carreira de rap, todos os meus álbuns de rap tem alguma coisa de samba, desde o começo assim. Mas, quando eu fui convidado pelo Ronaldo, um amigo que é integrante da dragões, porque ele tinha visto os meus raps falando sobre o São Paulo, me convidou para participar lá e compor. Primeiro eu fui conhecer a quadra da dragões, fui lá numa feijoada, que aliás a feijoada lá da dragões é boa pra caramba, e tem cada evento gigante, assim, de feijoada com grandes artistas do samba cantando e a feijoada. Eu fui na feijoada, conheci a quadra e depois disso me convidaram pra compor e aí eu participei a primeira vez, em 2016. Aí 2016 chegamos na final mas perdemos, e aí eu fiquei com aquele gostinho, não quero realizar esse sonho de ter um samba meu cantado na avenida. Aí eu participei, no ano seguinte 2017, ganhamos, 2018 ganhamos, então por dois anos seguidos tive um samba aí cantado pela avenida, samba que eu tive a honra de participar e compor. E pra mim foi um grande aprendizado né, um vindo do rap, a gente coloca muitas palavras nas hora de compor, e de repente no samba-enredo, os caras, “Vai brazza” cê que é o cara das palavras, pensa palavra aí,” sei lá, a rima era como ara, ai eu popular, jugular, singular, e ai alguém falou sonhar, ai eu ah sonhar foi a primeira que eu pensei, “não mais Brazza, achando umas palavras muito difíceis, tem que ser palavra simples. Todo mundo tem que cantar.” Então, o aprendizado que eu tive compondo samba-enredo, sobre simplicidade, sobre achar as melodias potentes, as palavras certas nos lugares certos, foi muito importante, junto com os

meus parceiros de composição, eu fui entendendo a linguagem do samba-enredo, de suas melodias e letras, assim.

Quais são os aspectos mais positivos e os mais negativos do processo tradicional de eliminatórias em quadra?

Cara, o processo seletivo de samba-enredo eu acho que tem o lado bom né, o lado bom é que é muito emocionante, né? Assim, por exemplo, você passando a primeira fase, que é a seleção do samba, você defende o seu samba na quadra, pra toda a quadra ouvir. E a cada vez tentar cativar mais, é como se fosse uma disputa mesmo. Eu que vim das batalhas de rap, é essa a sensação, uma competição quem tem a melhor melodia, a melhor letra. Então eu já vim desse universo aí das batalhas de rap, eu sentia que era assim. A final é muito da hora, porque a final são dois ou três sambas, dependendo, né, da escola. E aí o intérprete oficial, é, decora os sambas na final e anuncia os sambas cantando. So que tem todo aquele, fica uns vinte minutos só falando, e sabe, falando, voa dragões, vamos. Alo presidente. Fica lá. e Você fica naquela tensão. E quando anuncia, que é o seu assim, é tipo a comemoração de um gol no último minuto de uma final de campeonato, mano você comemora igual a um louco. Fica louco, pula, vibra. Depois ouvir o seu samba sendo cantado na quadra, é tipo o motivo de muito orgulho. Uma baita emoção, uma das maiores emoções, a gente desfilar, a avenida inteira cantando um samba que você compôs. Mas ao mesmo tempo é um processo muito desgastante. Porque são várias etapas. E você tem que correr atrás da gravação do samba, é, depois tem que ir atrás das pessoas, qual vai ser o interprete, que a gente tem que pagar os músicos que vão subir no palco para defender nosso samba. A camisa do samba, é, ajudar a divulgar com a galera da comunidade, fazer aquela politicagem, trazer gente pra torcida. E a cada vez que você disputa tem todo esse desgaste, e também financeiro, por isso que, né? Por que tem um preço isso né? Tem que pagar, os intérpretes, os músicos. Tudo. Então esse processo é desgastante, eu participei quatro anos seguidos, assim, com samba-enredo, e de repente eu tava muito cansado, eu fiquei uns tres anos sem participar, porque é uma dedicação. E é um investimento também, tanto emocional quanto financeiro. Então chegou um tempo que falei, não não. Tenho muita coisa rolando na minha vida, outras coisas, não tenho, não tô com essa motivação esses anos, fiquei um tempo afastado. E aí voltei esse ano. Então nesse sentido, eu acho também, que esse processo é um pouco injusto com o compositor, sabe? Porque a gente compõe, tem que pagar tudo, financiar tudo pela escola, e a escola que decide, não são cinco disputando, mas acaba ficando mais caro pra gente. E eles

ficam assim, as vezes num critério que a gente, né, não sabe o critério de avaliação. A onde fala uma coisa pra um grupo de compositores, fala outro, Não, não pode botar essa palavra no samba, o carnavalesco fala, a gente tira, aí chega na quadra, essa mesma palavra ta nos outros sambas porque falaram que o carnavalesco tinha falado que tinha que pôr, mas no nosso falou que tinha que tirar. E aí fica toda essa confusão, e aí ao mesmo tempo eles aumentam os dias as vezes de disputa, né, como no caso da vai-vai vão ser cinco disputas. Deixaram trocar a letra no meio do caminho, é como se fosse entregar a prova e devolvesse, não sei, fica uma confusão. E o desgaste dos compositores, e também cada vez mais custo, toda hora que tem que mudar ninguém tá pagando, quem paga é a gente, sabe? Então isso aí, a gente fica meio a deus dará. Então uma competição, faz o samba-enredo aí. Gasta o dinheiro, e o melhor a gente canta. Mas tem muito pouco aporte, da escola em si. Então, nesse quesito, é meio injusto com os compositores, né, e em muitos casos tem uma politicagem grande também, que eu vejo, né. Que os sambas favoritos são daqueles que já ganharam, de pessoas da comunidade, que às vezes tem uma preferência. Ou pessoas que têm mais força política. Então eu já vi, também, muita injustiça acontecer. É de assim, sambas, inclusivos sambas que não são meus, não só eu me senti injustiçado, porque eu sei que meu samba era melhor e perder. Né, porque também sambas que eu vi, nossa esse samba é o melhor, e de repente o samba cair, na segunda fase, eu falei, como assim? E, já vi muita politicagem acontecendo, não to falando da Dragões, to falando de todas as escolas, todas tem né? E aí também fica tudo meio subjetivo. O critério, fica tudo meio, é, às vezes confuso pros compositores, e principalmente mais custoso. Pra eles, é bom fazerem vários dias de disputa, eles cobram, né? Ingresso. Eles vendem bebida em cada evento. E os compositores, que são aqueles que estão financiando o evento, com os seus sambas, não ganham nada, pelo contrário, cê sai de uma disputa de samba-enredo gastando bastante, dinheiro sem saber se vai ter ele de volta, né? É uma loteria. Só vai ter ele de volta se o teu samba for campeão.

Se você pudesse mudar algo sobre esse processo de seletivas/eliminatórias, o que você mudaria?

Olha difícil, algum, o que eu poderia talvez mudar, é primeiro, é, eu acho que precisa ter um critério um pouco menos subjetivo, por parte do carnavalesco, e das pessoas que votam. Talvez, um júri de pessoas especializadas também de fora da escola, pra participar da votação pra não ter essa, hum, pra ser imparcial, sabe? Pessoas especializadas, talvez no tema do enredo, como a vai-vai vai fazer, dizem que vão trazer júri de hip-hop, já que o tema é

hip-hop. Pra votar no melhor, sem saber quem é, sabe? Você escuta o samba e vota, sem saber quem fez, ou, enfim, pelo melhor samba. Então pessoas que estão de fora, talvez votarem. Eu acho que muito tempo de disputa, tipo, cinco disputas na quadra, e fica tudo muito caro pros compositores, é muito custo. (Repete sobre o carnavalesco) Eu não sei exatamente como melhorar isso, mas com certeza a disputa deveria ser, é, melhorada. Os compositores ficam meio a deus dará, comem na mão, assim, da escola. E é tipo trabalhar pra uber, né, você trabalha e trabalha, e os caras que vão lucrar com o seu trabalho. É, não te dão nem uma parte da renda e nem nada. Tipo, assim, a não ser que você ganhe. Você fica meio alienado do processo, um pouco, porque, porque, enfim, você escuta a explanação do samba-enredo, lê, mas você escuta muita coisa de dentro da escola, opinião, ou palpite, que acaba, é, às vezes desanimando do processo todo. Cê fala, po, botei toda a minha dedicação, tô aí a dois meses vivendo, respirando essa escola, respirando esse enredo, pra de repente você se sentir lesado por que você perdeu. Porque alguém não te explicou direito, por uma frase que o cara falou pra você botar, que não era, ou porque, você sente às vezes por critério subjetivo, que outro samba pior que o seu ganhou. E você sai, além de sair muito triste, por ter se dedicado tanto e ter perdido, você sai com um baita débito financeiro, né? É muito complicado, cara. Não sei exatamente o que eu mudaria. Não vivo esse processo tanto quanto outros que podem dar melhores opiniões. Mas definitivamente os compositores precisam de um, talvez um sindicato para protegê-los de certas coisas que acontecem nessas disputas, que às vezes são desleais.

Como compositora, qual o seu maior sonho para o carnaval de São Paulo?

Cara, eu gostaria que o carnaval de São Paulo tivesse a visibilidade do carnaval do Rio, né? E que cada vez mais as escolas de São Paulo buscassem ser, originais nos seus enredos, contassem histórias de São Paulo, as histórias, sabe? Ousassem mais, as vezes eu sinto que falta ousar mais, e trazer uma originalidade própria, não querer copiar o carnaval do Rio. Mas ao mesmo tempo, buscar aí, é, como referência de visibilidade, porque nosso carnaval é lindo, nossos sambas são lindos. Nós temos uma história e uma linguagem diferente, né, de um outro lugar pra contar. Nesse ano eu to participando do da Vai-Vai, que tá trazendo a história do hip-hop, o hip-hop é bem paulistano, então po*** achei super ousado, super São Paulo, esse tema. Tá falando até sobre o movimento modernista de 1922, que assim, propôs uma nova poesia brasileira, mas não deixou a periferia entrar no Municipal (teatro municipal de São Paulo). E enfim, tem toda ali uma crítica, uma revisão da nossa história, aí, de São Paulo. O status, que são cultuados aí nas avenidas paulistanas são contestadas na

avenida (anhembi), a ironia que as avenidas que tem nome de bandeirantes por ai, onde eles são homenageados, na avenida do carnaval, os homenageados são os pobres, os pretos, as mulheres, e a periferia. Ali é um ambiente democrático, igualitário, o carnaval é lindo por isso, cara. Quem convive com escola de samba, assim, e vê o dia a dia da quadra, aquelas pessoas que se dedicam, a maioria das pessoas não ganha dinheiro com aquilo, mas estão lá, sabe? Fazendo por amor a escola, e varios moleques que podiam estar jogados na periferia, é, a mercer de coisas ruins, tão ali, né, achando um sentido, uma sensação de pertencimento, de se sentir importante no que faz, né? Tem as escolas de bateria. Os gays se sentem super bem vindos né, é as travestis dançando ali, se sentem a vontade de estarem dançando ali, porque sabem que em outros lugares elas correm risco né, da violência, mas ali não, no carnaval, há uma permissão nas quadras. Aqui você pode ser livre, ser quem você quiser. Aqui o preto é rei. Aqui o gay pode dançar, com alegria. Tem uma beleza linda, sabe, nas crianças e idosos, todos ali vivendo mesmo como uma comunidade. Aplaudindo em prol da sua escola, e com muito orgulho. O bom também, que escolas de samba não são igual a torcidas de futebol, se encontra sai na porrada, né? Lógico tem as torcida organizadas nas escolas de São Paulo, mas é triste quando se mistura o futebol o samba, porque na verdade, o samba ele permite, ele convida outras escolas para a sua quadra e as recebe bem. Na própria dragões, cara, eu fui rimar la uma vez, não falei de futebol. Aqui a gente recebe quem quiser, aqui é sobre o samba, eu acho isso lindo. O samba tem essa força, e o carnaval é a maior expressão da nossa cultura popular. É aquilo que há de mais lindo que a nossa cultura já criou, né. Então, eu acho que ele deve ser valorizado sempre. E esse povo, e essa história, ganhar cada vez mais protagonismo e visibilidade, a gente entender que o carnaval, é uma festa onde lógico a gente fala de sexo, liberdade sexual, e alegria, mas é, como eu digo num samba meu “Mesmo cantando sorrindo, todo samba é um canto de dor. Mesmo cantando protesto, é um pedido de paz.” No fim essa alegria toda, é uma resistência. Existe uma luta toda, por traz de um povo. De uma mão que toca o instrumento, que é a mesma mão que faz a construção, que prepara o café, que trabalha pra erguer São Paulo. E é esse povo que pelo menos no carnaval é visto.

Fonte: Transcrição da autora

2) Rodolfo Minuetto momentos especificos transcritos após várias conversas em vários dias diferentes.

- Na verdade, são vários estilos de eliminatórias. No caso da mocidade, vai vai e nenê. São escolas que fazem concurso de eliminatórias na quadra. Com pelo menos 4 apresentações.

Já as demais fazem uma seletiva no cd. Algumas no caso da dragões, seletiva no cd após isso tem a semifinal e final.

- A tom maior é só no cd.

Após ser perguntado sobre a abertura que os compositores sentem em relação à obra feita, e quais escolas dão maior abertura.

- Como compositor, todas tem abertura. De fato, o compositor tem êxito quando acerta a obra. Que continua no processo participativo da escola, claro que os demais que perdem o concurso também tem direito de participar, mas não são todos os compositores que estão acostumados a perder kkk.

- Na minha visão, a coisa mais difícil pra um compositor de samba é aceitar a derrota...

- Além de compositor eu tbm tenho uma escola de samba no grupo de acesso 2. Eu consigo enxergar os sambas de nossos concorrentes, enxergar que a obra de outros está melhor que a nossa, às vezes o samba não é melhor, mas se encaixa melhor com o projeto total do carnaval. Então através desse projeto da nossa escola, conseguiu enxergar isso.

É muito interessante esse contexto que você abordou. Imagino que ter de ambos os lados do compositor e da escola deve te ajudar a lidar melhor com essas “derrotas”.

- Sim... Hoje na verdade a gente tem a visão do que é melhor, nem sempre dá pra acertar kkk.

Você acha que existe algo sobre o processo de eletivas e seletivas dos samba em São Paulo que poderiam ser melhor?

- É muito complicado o assunto, pois cada escola tem seu jeito de fazer concurso, o custo é alto, pra concorrer o samba. Palco, gravação, galera que vai pra torcer etc... Então como compositor estudaria uma forma de reduzir esse custo pros compositores. Mas aí já vai longe, pq muita escolas também ganham com isso, então fica difícil ter um meio termo kkkk. A única coisa que mudaria em samba era a organização de datas das finais do sambas, pois as escolas aqui marcam as datas sem fazer um cronograma, então geralmente bate duas, ou mais finais no mesmo dia. No rio eles fazem um cronograma super bacana das finais.

Putz isso realmente deve ser um saco! Pq vcs tendem a escrever pra várias escolas, e se não existe uma conversa entre as escolas realmente fica difícil!

- Na verdade, hoje falo visando o espetáculo. Lá as escolas ficam lotadas, com turista pra caramba.

Como você entrou no ramo de composição de samba-enredo?

- Meu irmão fazíamos parte da bateria da escola que hoje administramos, e aí veio o concurso e começamos a criar. Nós tínhamos 8 anos de idade kkk. Eu e Rodrigo participávamos na banda da igreja tocando violão, aí começou o interesse em apresentar tocar cavaquinho. E começou a nossa trajetória, Nossos primeiros sambas foram assim, eu e Rodrigo fazendo.

Fonte: Transcrição da autora